

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

21/9/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 38ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, à partir de alguns dos critérios apontados anteriormente, apresentamos nossa análise até o fechamento da 38ª semana epidemiológica (SE) levando em consideração a divisão territorial (regiões de saúde) utilizada para gestão do SUS no Estado de Alagoas (**Quadro 1**). Apesar de Maceió fazer parte da primeira região de saúde, por se tratar da capital do estado e ter uma alta concentração populacional, optamos por mostrá-la separadamente (como nos boletins anteriores), excluindo-a dos dados referentes à 1ª região de saúde. De modo semelhante, também optamos por analisar os dados de Arapiraca isoladamente, “excluindo” o município da 7ª Região.

Quadro 1 – Divisão territorial de Alagoas, por Regiões de Saúde (RS), sem Maceió e Arapiraca.

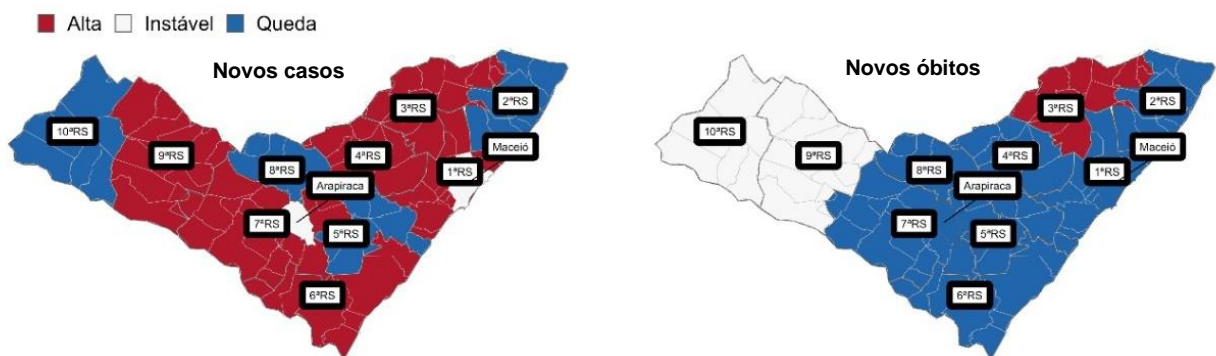
Região	Municípios	Região	Municípios
1	Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Flexeiras	6	Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Brás, Coruripe, Jequiá da Praia
2	Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedra, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Milagres	7	Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Jacaré dos Homens
3	Murici, Campestre, Colônia Leopoldina, Jundiá, Novo Lino, Branquinha, Ibatégua, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Lage, União dos Palmares	8	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca
4	Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba, Quebrângulo, Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela	9	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira
5	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela	10	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha, Piranhas

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

Após quatro semanas de queda, o número de novos casos de COVID-19 voltou a aumentar em Alagoas ao longo da 38ª SE, o que refletiu no aumento do número reprodutivo efetivo (R_t) relacionado a transmissão do novo Coronavírus que, após um período superior a 30 dias em queda, voltou a ser maior que 1. Segundo o Observatório de Síndromes Respiratórias da UFPB², em 20/09 o R_t de Alagoas era igual a 1,12 e sua média móvel considerando os últimos quatorze dias era 0,96, o que indica uma tendência de crescimento do referido parâmetro. Já em relação aos óbitos, o estado manteve a tendência observada desde o início de julho, registrando queda de 12% na última semana.

Como indicado na **figura 1**, o aumento no número de casos foi observado em seis regiões (1ª, 3ª, 4ª, 6ª, 7ª e 9ª). Maceió e Arapiraca, que na semana passada registraram aumento no número de novos casos, apresentaram comportamentos distintos na 38ª SE. Enquanto Arapiraca registrou queda de 42%, tendo registrado 178 novos casos, em Maceió foram notificados 571 casos, semelhante ao quantitativo da semana anterior. Quanto aos óbitos, apenas a 3ª RS apresentou aumento, tendo registrado um óbito na última semana.

Figura 1 – Tendência de novos casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas entre a 36ª e 38ª semana epidemiológica, em Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde (30/08 a 19/09/2020).



Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus³

A **figura 2** apresenta a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados por 100 mil habitantes. Assim, além de observar a evolução da pandemia em cada região, podemos comparar os registros nas diferentes regiões utilizando a incidência, que informa os registros de novos casos e óbitos proporcionais a cada população.

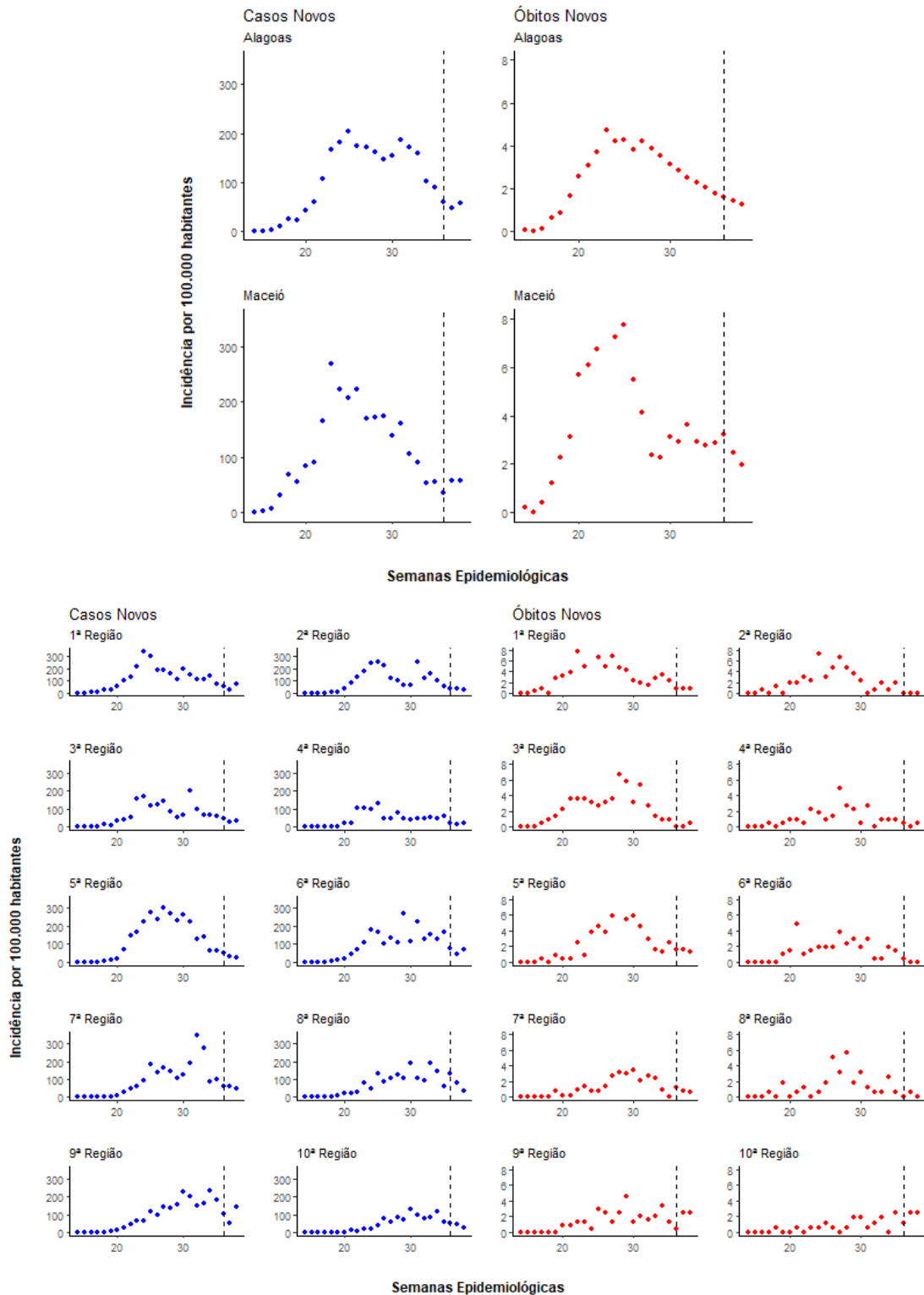
Assim, verifica-se na comparação destes gráficos que a 9ª RS foi a localidade que apresentou na 38ª semana a maior incidência tanto de novos casos quanto de óbitos, correspondente a 142 novos casos e 2,54 óbitos para cada 100 mil habitantes. Além disso, observa-se que em Maceió, excluindo a 36ª SE que registrou uma queda de quase 20 pontos,

² https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

³ <https://covid.saude.gov.br/>

a incidência de novos casos nas últimas cinco semanas é praticamente constante, em torno de 55 casos por 100 mil habitantes.

Figura 2 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para o estado, Maceió e Regiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 38ª semana epidemiológica. Em comparação com os relatórios das semanas anteriores, os dados de Arapiraca foram incluídos nos da 7ª RS e a escala vertical foi alterada para os gráficos de novos casos.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou **platô/estabilização em baixos patamares**) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

O aumento no número de novos casos observado ao longo da 38ª SE fez com que diversas regiões retrocedessem em relação ao controle na transmissão do novo Coronavírus. Nesta perspectiva, segundo os critérios elencados acima, somente a 2ª e 5ª regiões apresentaram sinais de controle. Entre as demais localidades, Maceió, Arapiraca, 8ª RS e 10ª RS apresentaram redução de casos na última semana, mas devido a variações nas semanas anteriores não atingiram a condição de controle da transmissão. Já entre as regiões que apresentaram aumento no número de novos casos, as taxas mais expressivas foram observadas na 1ª e 9ª regiões, que registraram aumentos de 166% e 168%, respectivamente.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de novos casos e óbitos notificados entre semanas epidemiológicas, segundo estado, capital e regiões de saúde (RS).

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	36ª SE	37ª SE	38ª SE	SE37/SE36	SE38/SE37	36ª SE	37ª SE	38ª SE	SE37/SE36	SE38/SE37
Alagoas	1979	1566	1922	0,79	1,23	54	48	42	0,89	0,88
Maceió	366	579	571	1,58	0,99	33	25	20	0,76	0,80
Arapiraca	246	307	178	1,25	0,58	5	5	4	1,00	0,80
1ª RS**	143	74	197	0,52	2,66	2	2	2	1,00	1,00
2ª RS	66	55	38	0,83	0,69	0	0	0	***	***
3ª RS	102	60	80	0,59	1,33	0	0	1	***	***
4ª RS	42	29	48	0,69	1,66	1	0	1	0,00	***
5ª RS	119	68	63	0,57	0,93	4	3	3	0,75	1,00
6ª RS	158	97	140	0,61	1,44	1	0	0	0,00	***
7ª RS**	210	129	177	0,61	1,37	5	1	1	0,20	1,00
8ª RS	204	124	54	0,61	0,44	0	1	0	***	0,00
9ª RS	241	125	335	0,52	2,68	1	6	6	6,00	1,00
10ª RS	79	74	41	0,94	0,55	2	4	4	2,00	1,00

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 37 pela da SE 36 e da taxa na SE 38 pela SE 37. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior (destaque em vermelho). **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Considerando que na primeira SE observada não houve óbitos nas referidas regiões, essa razão é indeterminada. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁴.

⁴ <https://covid.saude.gov.br/>

Disponibilidade de leitos hospitalares

Considerando a recomendação do C4NE quanto a esta dimensão, que sugere uma disponibilidade mínima de 30% dos leitos de UTI disponíveis para o tratamento das vítimas da COVID-19, o sistema de saúde alagoano apresentou cenário muito favorável ao final da 38ª SE, já que a ocupação dos leitos de UTI no estado no dia 19/09 era de 35%, portanto muito abaixo do limite recomendado (70%). Em adição, se consideradas as demais unidades que contam com respiradores, classificadas como UTI intermediária, a taxa de ocupação cai para 30%⁵.

Em relação à distribuição territorial, a ocupação de leitos de UTI de Maceió é de 31% enquanto no interior de 42%. Já considerando todos os leitos com respiradores, esses índices ficam iguais a 26% e 38%, respectivamente. Portanto, em qualquer desses cenários, os indicadores referentes a esta dimensão atendem ao limite preconizado pelo C4NE. No entanto, quando a análise da ocupação dos leitos de UTI é realizada isoladamente por município, observa-se extrapolações em relação ao limite indicado, como no caso de Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema, que registraram ocupação de 83% e 80%, respectivamente, dos leitos de UTI no último dia dezoito.

Conclusão

Após um significativo período de queda no número de novos casos de COVID-19 em Alagoas, a 38ª SE registrou um aumento de 23% de novos casos em relação a semana anterior, o que corresponde a um incremento de 356 casos.

Apesar desse aumento acender o sinal de alerta, no sentido de compreender as causas dessa mudança e agir para evitar novas expansões, ainda não é possível interpretá-lo imediatamente como consequências das aglomerações que vem sendo observadas ao longo das últimas semanas, em particular, como as notadas no feriado da independência.

Em decorrência das fragilidades ligadas às políticas de testagem apontadas em nossos últimos relatórios, é possível que tais variações sejam oriundas de descompassos entre a coleta e notificação de resultados, ou outro problema relacionada à testagem. Entre os indícios para possíveis prejuízos neste sentido estão: a variação no número de casos suspeitos que, após chegar a quase 5.000 casos há três semanas, voltou ao patamar “normal” próximo de 1.000 casos⁶; e a variação de notificações ao longo da semana, que tem provocado altas no final das últimas semanas epidemiológicas. Sobre essa última questão, enquanto a média de novos casos registrados entre 13 e 18/09 foi de 212 casos, no dia 19/09 foram notificados 652 novos casos.

⁵ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Ocupacao-Leitos-Covid-19-Regulacao-19.09.20-17H.pdf> (acessado em 20/09/2020, 18h49).

⁶ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-198-20-9-2020.pdf> (acessado em 20/09/2020, 19h55).

No cenário nacional, mesmo com o incremento de casos observado ao longo da última semana, Alagoas se posicionou entre os estados com menor incidência de novos casos e óbitos ao final da 38ª SE, ficando na quarta posição em relação à incidência de novos casos (com **58 casos por 100 mil hab.**, atrás de SE, PE e RN) e na quinta colocação com relação aos óbitos, tendo registrado **1,26 mortes para cada 100 mil habitantes** (atrás de RR, RN, MA e AC). No entanto, apesar de ter ficado abaixo da média nacional quando considerado os últimos sete dias (101 novos casos e 2,53 óbitos para cada 100 mil habitantes), a incidência alagoana ainda é alta quando comparada com indicadores recomendados para o avanço das medidas de distanciamento social. Um exemplo, é a incidência recomendada entre os critérios para a reabertura das escolas que, segundo o Center for Disease Control and Prevention (CDC)⁷, deve ser menor que 50 novos casos por 100 mil pessoas nos últimos quatorze dias, para que se tenha um risco moderado de transmissão nas escolas.

Por fim, para além da instabilidade no número de casos, os quais devem ser rigorosamente monitorados e isolados junto com todas pessoas da cadeia de contágio, como recomendado entre as medidas indicadas pelo C4NE, enfatizamos que, apesar de todos os avanços conquistados desde o início da pandemia, registramos na última semana 42 óbitos. Se considerarmos as três últimas semanas, são 144 vidas perdidas!

Neste sentido, enfatizamos que, apesar da diminuição na taxa de letalidade, que pode ser explicada pela evolução nos tratamentos ou por mudanças no perfil de infectados, ainda não há vacina ou fármaco específico para a Covid-19. Além disso, apesar das vítimas serem majoritariamente pessoas de grupos de risco (seja pela idade ou por comorbidades), há registros de óbitos de vítimas não incluídas nesses grupos. Assim, apesar da falsa sensação de proteção advinda da retomada de quase todas as nossas atividades cotidianas, reforçamos a necessidade da manutenção de todos os cuidados propostos nos protocolos de biosegurança, entre os quais o uso da máscara, a higienização das mãos e a não formação de aglomerações. Tais medidas só serão dispensadas quando da conquista de uma imunização universal.

⁷ <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/indicators.html> (acesso em 20/09)